

COOPERATIVISMO: aspectos gerais

Luiz Carlos dos Santos

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Tal conceituação está de acordo com os anais do Congresso Centenário da Aliança Cooperativista Internacional, em setembro de 1995, em Manchester, na Inglaterra.

Por seu turno, a partir de leituras sobre a matéria em epígrafe, a exemplo de Vilarés (2009), cooperativismo é um sistema econômico que faz da associação a base para atividades de produção e distribuição de riquezas, tendo como fulcro possibilitar o pleno desenvolvimento econômico e social de seus membros. Em outras palavras, é a união de pessoas voltadas para um objetivo comum, visando alcançar as finalidades propostas na sua constituição estatutária.

Assim, as cooperativas atuam para solucionar os problemas comuns por intermédio da união, auxílio mútuo e integração pessoal, buscando a correção de desníveis e injustiças sociais com a repartição harmoniosa de bens e valores. Frise-se que, em muitos casos, essas entidades concedem financiamentos a juros menores do que os praticados pelo mercado, a exemplo do Banco Cooperativo dos Auditores Fiscais do Estado da Bahia.

Ressalte-se que as cooperativas investem na compra conjunta - e, portanto, com custos favorecidos - de insumos e equipamentos, oferecendo, também, assistência técnica de qualidade e proporcionando facilidades em logísticas, armazenamento e distribuição da produção.

Saliente-se, ainda, que as cooperativas podem servir de complementação educacional oferecendo estágios curriculares e extracurriculares aos concluintes de cursos, especialmente os de Administração, Contabilidade, Economia, Direito, entre outras opções de graduação.

Em relação a sua gênese, a partir das lições empreendidas, verificou-se que, em 1884, um grupo de 28 tecelões de uma determinada fábrica, na cidade de Rochdale, no norte da Inglaterra, reuniu-se para combater o avanço do capitalismo e os intermediários que não obedeciam ao princípio da justiça do trabalho. A ideia era criar um sistema econômico que tivesse como base a ajuda mútua, a solidariedade humana, a cooperação, a honestidade e o esforço coletivo. Surgiu, então, o cooperativismo e estava formada a primeira cooperativa do

mundo. Reafirme-se, então, que a idéia de cooperativa era promover uma ampla mudança estrutural, que pudesse resultar em melhores condições de trabalho para os proletários.

Enquanto princípios norteadores do cooperativismo, pode-se enfatizar, dentre outros: adesão voluntária e livre; gestão democrática pelos membros; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e interesse pela comunidade.

Registre-se, porém, que muitas cooperativas existentes não funcionam tendo como âncora os princípios de que trata o parágrafo antecedente. Constituem-se para burlar ou reduzir encargos sociais, previdenciários, trabalhistas, em suma, obrigações fisco-tributárias, numa verdadeira concorrência desleal às empresas, fundações e outras configurações aziendais; e o pior com a conivência do Poder Público.